

## Situação Epidemiológica das Leishmanioses no Estado do Piauí no período de 2013 a 2015

José Gregório da Silva Júnior<sup>1</sup>, Francisca Miriane de Araújo Batista<sup>2</sup>, Inácio Pereira Lima<sup>3</sup>, Maria Amélia Costa<sup>4</sup>, Maria Jaqueline Mesquita<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Responsável Técnico pelo Programa das Leishmaniose. Secretaria de Saúde do Piauí, Av. Pedro Freitas, s/n, Centro Administrativo – Teresina – PI – Centro Administrativo, Teresina-Piauí; Brasil. E-mail: [gregorio.junior@yahoo.com.br](mailto:gregorio.junior@yahoo.com.br). <sup>2</sup>Doutoranda em Engenharia Biomédica da Universidade do Vale da Paraíba, Gerente de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Piauí da SES/PI, Email: [mirianearaujo@hotmail.com](mailto:mirianearaujo@hotmail.com). <sup>3</sup>Técnico da Gerência de Vigilância em Saúde da SES/PI, Email: [inacioplima@hotmail.com](mailto:inacioplima@hotmail.com). <sup>4</sup>Técnica da Gerência de Vigilância em Saúde da SES/PI, Email: [ameliao.costa@hotmail](mailto:ameliao.costa@hotmail). <sup>5</sup>Aluna do Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz - PGM/IOC/Fiocruz- Piauí, Rua Magalhães Filho, nº 519 Bairro Centro/Norte, Teresina-Piauí; Brasil. E-mail: [mmesquita32@yahoo.com.br](mailto:mmesquita32@yahoo.com.br)

As leishmanioses são doenças crônicas de importância mundial, com duas manifestações clínicas: visceral humana - LVH (calazar) e cutâneo-mucosas ou ambas. São causadas por protozoários flagelados do gênero *Leishmania*, da família dos Trypanosomatidae. Sendo transmitida a humanos e animais pela picada de mosquitos flebotômíneos do gênero *Lutzomyia*. Objetiva-se avaliar a situação epidemiológica das leishmanioses no Piauí, de 2013 a 2015, utilizando-se dados captados no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). O Piauí tem apresentado nos 10 anos, média de 20 municípios prioritários: Transmissão Intensa (média de casos  $\geq 4,4$ ), ou Transmissão Moderada (média de casos  $\geq 2,2 < 4,4$ ) para LVH, segundo estratificação adotada pelo Ministério da Saúde. Os dados registrados no SINAN: 2013 = 275; 2014 = 319; 2015 = 391. Quanto à leishmaniose cutâneo-mucosa, os casos são: 2013=148 e 2014=76 e 2015 = 70. Nas duas doenças, admite-se a possibilidade de subnotificação, assim como o fato do programa não ter planejamento voltado para a mucosa-cutânea. Quanto à distribuição espacial, a região norte concentra maior parte dos casos relativos às duas doenças, coerente com a maior presença vetorial constatado por pesquisas entomológicas. Quanto aos percentuais de LVH: 2014 em relação a 2013 houve um acréscimo de 37,9% e de 2015 em relação a 2014 acréscimo de 58,7%. Para a leishmaniose cutâneo-mucosa: houve redução de 2014 para 2013 de 48,6%; de 2015 para 2014 de 7,9%. O principal vetor da leishmaniose visceral é o *Lutzomyia longipalpis* e da cutâneo-mucosa é o *Lutzomyia whitmani*. Conclui-se que o panorama epidemiológico das duas leishmanioses no Piauí apresenta agravamento da visceral e recuo da cutâneo-mucosa. Destaca-se limitações no controle, já que os problemas só poderão ser resolvidos mediante ações multiprofissionais e intersetoriais como saneamento, habitação, educação, além da melhoria das condições de vida da população.

**Palavras-chave:** Leishmanioses, Incidência, Prevalência, epidemiologia.

